

viver

Editora: Gríthia Lopes | cadernoviver@tribunadonorte.com.br

Natal • Rio Grande do Norte • Quinta-feira • 31 de outubro de 2013



um raio- no Forte X

Arqueólogo Marcos Albuquerque, equipe do Iphan e engenheiros da empresa que fará recuperação do Forte dos Reis Magos fazem visita técnica, por via marítima, ao monumento. Entre os planos, escavações mais profundas que começam dia 17 de novembro, e cortes nas áreas rebocadas



YUNO SILVA
Repórter

Um ângulo pouco conhecido do Forte dos Reis Magos foi apresentado ontem pela manhã para arqueólogo e arquitetos envolvidos na restauração do principal monumento do Rio Grande do Norte. O grupo, que saiu da Capitania dos Portos para uma visita técnica coordenada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do RN, saiu pela boca da barra do Rio Potengi em busca da visão de quem chega a Natal pelo mar. A meta é recolher todas as informações possíveis para subsidiar a elaboração do projeto que dará fôlego novo a imponente fortaleza construída no final do século 17.

Embarcaram no passeio de reconhecimento o superintendente do Iphan-RN, Onésimo Santos, a chefe da divisão técnica do Instituto, Liany Eufraías, o arqueólogo Marcos Albuquerque e os arquitetos Evelyn Schor e Roque Samúdio – Schor e Samúdio são da CL Engenharia, empresa responsável pela elaboração do projeto arquitetônico, de restauro e complementares. A reportagem do VIVER foi convidada pelo Iphan-RN para acompanhar o grupo.

A partir desse passeio faremos um reconhecimento de como o Forte está inserido na paisagem, como os turistas que chegam por mar o enxergam”, destacou Evelyn. “Queremos vislumbrar o potencial do Forte e como elaborar um projeto que valorize o patrimônio”. Para a arquiteta, antes de ser sol, mar e dunas, “Natal é o Forte dos Reis Magos, a Rampa, as Rocas, a Ribeira e a Cidade Alta. E a partir dessa visão ampla teremos um novo olhar sobre o que o Forte representa para a cidade”.

Rampa e Centro Histórico

A CL Engenharia, também envolvida na elaboração dos projetos do Centro Cultural Rampa, e do centro histórico de Natal, irá produzir proposta arquitetônica, de restauração e projetos complementares, incluindo proposta expositiva e museográfica; e os estudos arqueológicos servirão como alicerce para o trabalho dos arquitetos. “Em trabalho em conjunto. Se compararmos com procedimentos médicos, estamos na fase dos exames

(estudos prévios), em seguida chegamos a um diagnóstico diagnóstico para então definir o grau de intervenção”, esclareceu Roque Samúdio. “A Arqueologia vai na frente, mas junto com eles vamos discutindo a melhor forma para a restauração”.

Escavações

Dois equipes, uma de arqueólogos e outra com técnicos da CL Engenharia estão fazendo medições e coletando informações dentro do Forte desde segunda-feira, um trabalho que segue até amanhã. “Nada é isolado”, disse Roque. A partir desse mapeamento, será produzida uma planta baixa em AutoCAD (vetorial) do Forte dos Reis Magos. A contratação dos estudos arqueológicos custaram R\$ 122 mil com recurso do próprio Iphan-RN; já o projeto arquitetônico e de restauro, orçado em R\$ 230 mil, contou com recursos do PAC Cidades Históricas.

A previsão para início da obra é março do próximo ano, mas ainda não há um prazo de conclusão. “Esse prazo será estabelecido de acordo com os estudos e o que o Iphan-RN quer fazer”, informou Roque Samúdio. “Só teremos um cronograma definido quando forem vencidas todas as etapas”. Ele ressaltou que a CL Engenharia não será responsável pela elaboração do projeto, a obra será executada por outra empresa. “Mas, preferencialmente, o ideal é que acompanhamos o andamento dos trabalhos”, complementou.

As escavações coordenadas por Marcos Albuquerque estão previstas para iniciar dia 16 de novembro, data que também marca o início de transição de transferência da gestão do Forte do Governo do RN (Fundação José Augusto) para o Iphan-RN. “O contrato de transferência já foi formalizado na Secretaria do Patrimônio Público (SPU-RN), e dia 15 de dezembro é o prazo final para a conclusão desse processo”, informou Onésimo Santos, avisando que o Iphan-RN irá acompanhar as escavações.

Durante o trabalho dos arqueólogos, a visitação pública estará liberada, com direita a visitas guiadas pelos técnicos, que vão explicar as razões e objetivos das escavações. De acordo com o superintendente do Iphan-RN, em 1993 o Departamento de História da UFRRN fez uma “pequena es-



Arqueólogo e engenheiros conferem locais das escavações



Forte na paisagem: Vistoria mostra visão de quem chega pelo mar

cavação” no Forte dos Reis Magos e o material coletado está exposto de forma permanente no local.

O arqueólogo Marcos Albuquerque reconhece na fortaleza natalense uma das maiores construções do gênero erguidas nos séculos 16 e 17. “Edemodoral está bem conservado”, garante. Albuquerque ressaltou que os trabalhos em torno da restauração do Forte seguem por duas vertentes: a primeira considera a ligação afetiva das pessoas com a fortaleza, “para preservar tem que conhecer e essa ligação facilita o trabalho”, avalia. A outra vertente transcende o RN, “pois o monumento é conhecido nacionalmente como atração turística”.

A equipe coordenada pelo arqueólogo irá fazer cortes nas paredes rebocadas e no solo para identificar o material utilizado, o método construtivo e se há algo oculto como ossadas, objetos enterrados ou alguma abertura camuflada. Todo o material coletado será analisado no laboratório da UFPE, antes de ser repassado para o Iphan-RN. “Estamos vendo a possibilidade de trazer o laboratório móvel para cá, assim poderemos emitir laudos daqui mesmo”, informou Albuquerque, que já trabalhou em outros fortes no Pará, Amapá, Roraima, Pernambuco e Fernando de Noronha. “Normalmente, em fortes, os oficiais

História

Construção concluída pelos portugueses em 25 de dezembro de 1599, data que coincide com a fundação de Natal, o Forte dos Reis Magos foi tomado pelos holandeses em dezembro de 1633. Após quatro dias de combate, e com o capitão-mor Pero Mendes de Gouveia ferido, os soldados negociam a entrega da fortaleza. O Forte é rebatizado de Castelo Keulen, e Natal de Nova Amsterdã – os holandeses permaneceram no litoral do Nordeste brasileiro até 1654. “O Forte não foi tomado, talvez isso tivesse acontecido se a batalha tivesse se estendido, e o combate se deu por terra”, explicou Onésimo Santos. O poço de água doce no centro do Forte foi construído pelo holandês, que sabiam exatamente qual a capacidade diária de abastecimento. Já a cisterna e o sistema de captação de água da chuva é posterior, após a retomada pelos portugueses.

ETAPAS*

Estudos prévios
Intervenções Arqueológicas
Resultados são fornecidos ao Iphan-RN e a CL Engenharia
Projeto Arquitetônico e de Restauro
Execução das obras

* algumas etapas ocorrem de maneira concomitante



Arqueólogo Marcos Albuquerque (em equipe com engenheiro) avaliam particularidades do monumento

são sepultados no chão da capela, enquanto os soldados eram enterrados do lado externo, então os nabombos o que vamos encontrar”. Uma das propostas do arqueólogo é “retirar excrescências: derrubar o que fizeram a mais, e enterrar o resto que retiraram”.

Busca por explicações

Dentro do Forte dos Reis Magos os profissionais tentarão esclarecer algumas dúvidas, como a existência da “porta mágica” (saída de emergência); “Queremos saber se também era utilizada como porta de serviço, se era fechada por grades ou se tudo não passa de especulação”, destacou o arqueólogo Marcos Albuquerque, que logo no início da visita ao Forte por terra, verificou com Onésimo Santos o melhor local para estacionar o caminho-laboratório. Ainda na entrada da passarela de acesso, o superintendente do Iphan-RN disse estar negociando com a Prefeitura de Natal a realocação dos quiosques, construções feitas sem a devida autorização do Patrimônio da União.

Marcos também falou sobre a possibilidade da entrada do Forte ter sido outra configuração, “para se evitar o acesso direto à Praça de Armas (pátio interno)” e que a fundação precisa ser melhor explicada. “Como o Forte é antigo, pode realmente ter sido utilizado para jogar o oleo quente em invasores, mas geralmente isso é feito na área externa. Vamos ver se não quele havia um mecanismo para fechar uma porta. Há uma sequência de dúvidas estabelecidas desde a entrada”, reforçou. O arqueólogo informou que as partes das intervenções na estrutura do Forte ocorreram no século 19, entre 1860-1870, quando Natal passava por uma série de transformações urbanas como a reforma de igrejas e construção de grandes edificações como o Palácio Potengi na Cidade Alta. Nesse período o fortaleço serviu como enfermaria dos alcaides e o alojamento da infantaria.

Outra questão levantada é quanto as fundações da fortaleza. “Temos que esclarecer os motivos do Forte dos Reis Magos não apresentar nenhuma rachadura nas paredes, para isso temos que saber como foi a preparação do terreno e se abaixo do forte tem refúgios ou apenas areia”, complementou o arquiteto Roque Samúdio.

JOANA LIMA

YUNO SILVA

JOANA LIMA

JOANA LIMA